

[RESENHA]

FRANCO, Irley. *O Sopro do Amor: Um comentário ao discurso de Fedro no Banquete de Platão*. Rio de Janeiro: Paralimpsesto, 2006.

Carlos Enéas Moraes Lins da Silva
Graduando pela UFS e Bolsista PIBIC/CNPq

A estrutura do livro é a seguinte. Consta de uma breve apresentação, uma tradução autoral em português do texto do discurso de Fedro no *Banquete* (178 a5 à 180 b8) acompanhada do original em grego. Após, temos um extenso comentário pormenorizado de praticamente cada linha da obra, ancorado em uma rica bibliografia. Além de um extenso índice remissivo e uma lista de sites indicados àqueles que buscam pesquisar alguns dos temas tocados no decorrer da obra, como é o caso da mitologia grega, ou mesmo sites que viabilizam o estudo da língua grega.

A apresentação é breve, mas resume inteiramente o intuito do livro. Nela, a autora admite escolher um texto amplamente desvalorizado pela tradição de comentários ao *Banquete*, fortemente influenciada por *Léon Robin*, considerado um dos maiores comentadores e tradutores dessa obra. *Robin* considera que os chamados discursos não-filosóficos do *Banquete* sejam “meros *pastiches* de teorias da época”. Os argumentos que desenvolve em seus comentários conduzem à ideia que o discurso de Sócrates pode ser destacado dos outros, podendo ser lido de forma isolada e representando a opinião de Platão acerca do tema do amor, hipótese suportada pela suposição de que a forma literária dos discursos difere essencialmente dos diálogos platônicos, pelo que poderiam ser lidas e interpretadas isoladamente, mas conduzindo ao diálogo estabelecido entre Sócrates e Diotima, ao fim da obra. Ao contrário de *Robin*, a autora considera que os discursos não-filosóficos são sim relevantes e foram introduzidos por Platão como oposições, tanto na forma como no conteúdo, à “formulação socrática do amor”. Irley defende a tese de que o confronto entre os diversos discursos com o socrático é necessário para se compreender a posição platônica acerca do amor, em oposição à tradição que se contenta em destacar o discurso de Sócrates.

O modo como foi construído o comentário é bastante particular: a autora prefere, ao invés de comentar o discurso de Fedro como um todo, dividi-lo, praticamente linha à linha, e inserir comentários pontuais sobre essas pequenas partes – ao modo de um fichamento de verbetes. O conteúdo dos diversos verbetes não é homogêneo, isto é, não se debruçam sobre as mesmas temáticas. Alguns se preocupam em estabelecer fortes conexões filológicas demonstrando o caráter imprescindível do conhecimento da língua grega, outros tratam das questões mitológicas que envolvem a atuação de *Eros* sobre os homens, ou mesmo questões culturais da Grécia Antiga.

Essa maneira de comentar traz oportunidade para o leitor atento perceber cada minúcia do texto, seja uma questão de tradução (como ocorre com o comentário à passagem 178 b4, no qual a autora se demora a discutir a tradução do termo *idiotes*, que traduz como “prosador” em oposição à *poietes*, enquanto especialista em poesia em versos, ou mesmo no verbe à passagem 178d 1-2 ao traduzir o termo *aischynetai* como “sentir-se envergonhado em relação a”, por exemplo), sejam questões estilísticas (quando comenta a passagem 178 a8, ao citar a semelhança do discurso a outros elogios presentes na literatura clássica), e mesmo questões acerca da mitologia (ao se debruçar sobre o mito de Alceste, de Orfeu e de Aquiles enquanto *amantes* e *amados*¹, como também o mito da geração do *cosmos*), mas também questões de caráter mais filosófico ao explorar a opinião de Platão quanto ao prazer sexual, não o condenando, mas negando sua preponderância em relação ao amor verdadeiro (reflexão presente no verbe à passagem 178 b1). Desse modo, pontuando parte a parte comentários de natureza diversa, o livro se torna bastante amplo e variado, propondo um abundante leque de informações e promovendo uma abordagem amplificada do texto, uma vez que permite, dentre muitas outras coisas, ler a obra de Platão sob diversas perspectivas.

Ótimo para aquele leitor que prefere uma leitura mais pontual e pormenorizada, que se debruça lentamente sobre cada detalhe, pretendendo não deixar escapar uma farpa sequer de reflexão, mas também para o pesquisador de interesses diversos que se ocupa de questões mais particulares, o livro acaba projetando uma extensa bibliografia para pontos aparentemente marginais da obra platônica. Em suma, é uma obra rica em especificidades, que atendem aos mais diversos gostos e interesses.

¹ No decorrer do livro se torna proeminente a diferenciação entre *amante* e *amado*. Marcando a ideia de que não havia reciprocidade no amor para os antigos gregos.

Por outro lado, principalmente por ter inserido verbetes às partes tão específicas da obra, acaba pondo à parte uma interpretação do todo do discurso de Fedro, pois cumpre por focar sua atenção para as particularidades, sem propor algo para “costurar” todas essas informações, algo como um “fio condutor”. A própria autora já reconhece na sua apresentação esse aspecto da obra, se comprometendo com o que propõe. Porém, mesmo que haja alguma falta na compreensão do todo da obra, ganha-se em minúcias, as quais, jamais teriam lugar num comentário mais “tradicional” que pretenda dar conta de uma compreensão da completude do texto.

Quanto às notas, elas são longas e bem claras, muitas das vezes extremamente esclarecedoras, esmiuçando questões complexas que demandam um esforço extra.

Por fim, se trata de um texto para aqueles que pretendem conhecer de um modo pormenorizado o discurso de Fedro no *Banquete*, uma vez que se limita a comentá-lo parte a parte, privilegiando detalhes, às vezes pequeninos, que contemplam interesses diversos.